vinetur

As importações de vinho dos EUA caíram 800 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2026

A descida dos volumes e dos valores médios reduziu as importações, com os vinhos acondicionados a representarem 96,7% da despesa

sexta-feira, 20 de novembro de 2026



Os Estados Unidos reduziram as importações de vinho em cerca de 800 milhões de euros nos primeiros nove meses de 2026, com as compras a diminuírem em valor e volume e os preços médios a recuarem, segundo dados das alfândegas norte-

americanas compilados pela Trade Data Monitor e analisados pela Organização Interprofissional do Vinho de Espanha, conhecida como OIVE.

Entre janeiro e setembro, as importações de vinho dos EUA totalizaram 3,61 mil milhões de euros, menos cerca de 18,1% do que no mesmo período de 2025. O volume importado caiu para 789,94 milhões de litros, uma descida de cerca de 13,9%. Os dados mostram que os Estados Unidos compraram menos vinho ao estrangeiro e também pagaram menos, em média, por litro. O valor médio das importações em todas as categorias recuou 4,8%, para 4,57 euros por litro.

A maior parte da quebra deveu-se aos vinhos acondicionados, que representaram 96,7% do valor total das importações. Este grupo, que inclui vinho espumante, vinho em recipientes com menos de dois litros e produtos bag-in-box, atingiu 3,49 mil milhões de euros, menos 17,6%. O volume desta categoria caiu 8,8%, para 610,9 milhões de litros, enquanto o valor médio recuou 9,7%, para 5,71 euros por litro.

Entre os vinhos acondicionados, o maior segmento foi o dos vinhos vendidos em recipientes com menos de dois litros, excluindo o espumante. As importações norte-americanas desta categoria totalizaram 2,52 mil milhões de euros, menos 19,3%. O volume caiu 10,1%, para 465,32 milhões de litros, e o valor médio recuou 10,2%, para 5,41 euros por litro. Este segmento, por si só, representou cerca de 70% do valor total de todas as importações de vinho.

O vinho espumante também registou uma descida, embora menor do que a dos vinhos tranquilos engarrafados. As importações atingiram 947,59 milhões de euros, menos 13,6%, enquanto o volume diminuiu 6,7%, para 134,13 milhões de litros. O valor médio foi de 7,06 euros por litro, menos 7,5% do que um ano antes. O espumante continuou a ser a categoria com o valor mais elevado por litro.

O vinho bag-in-box foi a única categoria importante a registar aumentos tanto em valor como em volume. As importações cresceram 16,2%, para 24,47 milhões de euros, e o volume aumentou 32,9%, para 11,45 milhões de litros. Ainda assim, o valor médio caiu 12,6%, para 2,14 euros por litro. O aumento foi insuficiente para compensar as descidas mais generalizadas, uma vez que a categoria representou menos de 1% do valor total das importações.

O vinho a granel registou a contração mais acentuada, excluindo o bag-in-box. As importações de vinho a granel pelos EUA caíram 29,6% em valor, para 118,91 milhões de euros, e 27,7% em volume, para 179,04 milhões de litros. O valor médio recuou 2,5%, para 0,66 euros por litro. O vinho a granel representou quase 22,7% dos litros importados, mas apenas 3,3% da despesa.

Os números dizem respeito às importações para os Estados Unidos, não às vendas totais a retalho nem ao consumo interno de vinho. Também não esclarecem por que razão os valores médios diminuíram. Um valor médio mais baixo por litro pode refletir preços mais baixos, uma mudança para categorias mais baratas ou uma alteração na composição dos países e produtos importados.

A França manteve-se como o maior fornecedor de vinho dos Estados Unidos em valor entre janeiro e setembro, com expedições no valor de 1,13 mil milhões de euros, menos 22,4% do que no mesmo período de 2025. A Itália ficou em segundo lugar, com 922,7 milhões de euros, menos 23,2%. Em conjunto, os dois países forneceram vinho no valor de pouco mais de 2,05 mil milhões de euros, continuando a representar a maioria da despesa norte-americana com importações, apesar de ambos terem registado quebras superiores à média do mercado.

A classificação muda quando se considera o volume. A Itália foi o maior fornecedor em litros, com 197,2 milhões, menos 10,1%, enquanto a França enviou 115,6 milhões de litros, menos 5,4%. Assim, a França manteve um valor muito superior ao da Itália, apesar de ter exportado um volume menor, o que reflete o valor médio mais elevado do vinho francês que entra no mercado norte-americano.

A Nova Zelândia foi o terceiro maior fornecedor em valor, com 235,2 milhões de euros, menos 14,4%. O volume proveniente da Nova Zelândia caiu 7,4%, para 60,7 milhões de litros. Seguiu-se a Espanha, com vendas para os Estados Unidos no valor de 159,8 milhões de euros, menos 18,1%, enquanto o volume recuou 13,6%, para 34,8 milhões de litros. Em ambos os casos, a descida em valor foi mais acentuada do que a do volume.

A Austrália e o Chile registaram as maiores quebras percentuais em valor entre os países destacados na análise da OIVE. As importações de vinho australiano caíram 39,7%, para 75,7 milhões de euros, enquanto o volume diminuiu 36,8%, para 47,5 milhões de litros. As importações de vinho chileno recuaram 37,2%, para 55,5 milhões de euros, e o volume caiu 32,2%, para 33,5 milhões de litros.

A Argentina ficou à frente da Austrália e do Chile no fornecimento ao mercado norte-americano em valor, com 79,2 milhões de euros, embora o seu volume fosse inferior, de 20,5 milhões de litros. As expedições argentinas diminuíram 24,2% em valor e 16,7% em volume. Portugal registou a menor quebra em valor entre os 10 países enumerados no relatório, de 13,1%, para 48,6 milhões de euros, enquanto o volume recuou 4,3%, para 12,6 milhões de litros, também a menor descida deste grupo.

A Alemanha forneceu vinho no valor de 29,9 milhões de euros, menos 14,7%, com o volume a cair 12,2%, para 7,3 milhões de litros. O Canadá ficou em último lugar em valor entre os países enumerados, com 25,4 milhões de euros, menos 24,1%, mas manteve-se entre os maiores fornecedores em volume. As expedições canadianas atingiram 78 milhões de litros, menos 18,4%, colocando o Canadá atrás apenas da Itália e da França em litros enviados.

A OIVE informou também que, considerando apenas os vinhos acondicionados, a Espanha ficou em quarto lugar em valor e em volume no mercado norte-americano. As expedições espanholas de vinhos acondicionados totalizaram 202,2 milhões de euros, menos 14,9%, e 43,1 milhões de litros, menos 12,4%.

Os dados apontam para uma retração generalizada das importações de vinho dos EUA até setembro, com compras mais baixas em quase todas as categorias e países fornecedores. A única exceção clara foi o vinho bag-in-box, cujo volume e valor aumentaram, apesar da descida do valor médio por litro.